# BASTA A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL?

BETTI KATZENSTEIN

A orientação infantil ainda pouco divulgada entre nós está sendo recorrida pelos pais e educadores em geral em casos de atrasos mentais que impedem o aproveitamento do ensino escolar por parte da criança ou em casos de desajustamentos emotivo-sociais, que requerem medidas imediatas, por exemplo, a criança que se recusa a freqüentar a escola.

A orientação profissional, entretanto, é mais conhecida e procurada. Entidades industriais, comerciais, emprêsas particulares, escolas superiores já introduziram a orientação profissional para o jovem frente à multiplicidade dos caminhos em rumo de um futuro.

Acontece freqüentemente que chegam jovens para serem orientados profissionalmente, apresentando profundos conflitos de personalidade. Êstes, como seus companheiros, querem saber se não teriam mais jeito para serem advogados do que fazendeiros, mais capacidade para engenheiro do que para médico e assim por diante. Alegam que os pais prefeririam tal profissão mas que êles gostariam de seguir outro caminho... e, há outros, em grande número hoje em dia, que nem sabem o que querem, qual o caminho a seguir... Uns desejam falar a sós com o psicólogo, o conselheiro escolhido, outros pedem o contato dêste com os pais.

E, após a apresentação do problema, dá-se início à aplicação dos testes que inicialmente já revelam tratar-se de um jovem em situação aflitiva.

Não é a orientação profissional que basta nestes casos. Não é suficiente dizer: não vá para o curso de filosofia, ou vá para as matemáticas. Menos ainda poder-se-á dizer que profissão alguma lhe servirá atualmente, que não vencerá nem no estudo nem no trabalho prático. Deve ser encaminhado a realizar um estudo psicológico profundo, uma orientação psicopedagógica em seguida e, talvez, uma psicoterápica.

Parece-nos possível diminuir os casos de jovens que vêm em busca de uma orientação profissional, necessitando, no entanto, primordialmente devido seu estado geral aos conflitos em que se debatem, uma orientação vital. Mas de que maneira ?

Observemos paralelamente casos, com os mesmos problemas, entretanto, encaminhados à orientação psicológica, em idades diferentes:

1.º — um rapaz de 17 anos e um menino de 6 anos, ambos com tendências femininas.

2.º — dois rapazes com atraso mental, um encaminhado para orientação na época infantil, o outro na época da puberdade.

3.º — duas jovens com demasiada dependência da família, respectivamente da mãe, uma com 6 anos outra com 18 anos de idade.

## TENDÊNCIAS FEMININAS

A — João, de 17 anos, revela-se durante a aplicação dos testes completamente desanimado, e, apesar de seu bom nível mental, nada produz. Durante a entrevista, os trabalhos terminados, diz, "comigo não adianta nada, sou um errado. Logo, não resisto mais e sei que então todo mundo dirá: veja o Marica... como aliás já me dizem há tanto tempo...

Iniciará João qualquer preparo ou atividade profissional mentalmente preparado para ser bem sucedido ?

B — Vejamos agora a mãe de Jorge que, assustada, conta que seu filho de 4 anos só gosta de enfeitar-se com "roupa de mulher", que detesta futebol ou qualquer jôgo bruto, que chora o dia todo devido à insistência da família. Seu irmão de 9 anos, forte e másculo, passa o tempo jogando bola, adorando o carro do pai, indo e vindo com uma turma de meninos de sua equipe, enquanto que Jorginho fica ajudando a cozinheira fazer um bôlo...

A observação da psicóloga estende-se sôbre a hora do jantar familiar, sôbre a hora de dormir. Convida em seguida (o que é um teste de personalidade) Jorge para brincar de teatro em sua casa, ocasião esta em que se aplica também um teste de determinação do nível mental e outros mais que dizem respeito às suas características pessoais, de suas capacidades e habilidades que permitem, após sua interpretação, indicar a escola, esporte e atividades artísticas de acôrdo com sua personalidade e lhe garantam uma vida feliz entre crianças que a aceitem e reconheçam.

## RETARDO MENTAL

A — Os resultados de todos os testes de Luís indicam um nível mental baixo até deficiente, uma personalidade insatisfeita, insegura e infeliz. Indagamos porque é que Luís só com a idade de 19 anos está para acabar o curso ginasial... Porque repetiu várias vêzes, porque é que nunca passou sem 2.ª época ?

Bem, explicam os pais, num ano foi por causa das adenóides, outro ano uma operação de apendicite, noutro uma viagem à Europa, num outro ainda a antipatia por um professor que não lhe queria bem, além de uma ou outra distração como tôdas as crianças têm...

É doloroso dizer aos pais que o filho não dá para um estudo como êles o pretendiam e nem para dirigir a emprêsa do tio-padrinho. Mas que se deve encontrar num outro caminho uma atividade útil e satisfatória, sabendo agora, no fim da consulta, que êle só pensa em farras e se gaba de coisas e proezas que nunca realizou... provàvelmente para não enfrentar situações e tarefas das quais sabe não poder corresponder porque êle

mesmo no fundo é infeliz e insatisfeito porque ninguém o quer como êle é.

B — Diferente é o caso de Robertinho. Êle é benquisto e participa bem ajustado na vida da família porque desde cedo os pais compreenderam suas dificuldades, encaminhando-o já na época do Jardim da Infância para um grupo sob orientação especial no qual é um membro tão satisfeito e tão importante como sua irmã de 8 anos de idade que cursa o segundo ano.

## DEPENDÊNCIA E INSEGURANÇA

A — Angelina com seus 18 anos já é noiva mas a mãe quer que ela antes de casar "aprenda algo". Porém Angelina não quer fazer nada nem aprender coisa alguma. Para quê ?...

— Vou continuar a morar com minha mãe...

— E "quando tiver filhos" ?

— Oh!... a casa é grande e mamãe nos educou tão bem...

A mãe interrompe: — Você sabe muito bem que seu pai só espera que fiquem independentes para viajar comigo.

Neste caso, não se trata, de maneira alguma, de uma orientação profissional. Esta moça em qualquer atividade não parece desde já condenada a malograr tanto como espôsa e mãe. como membro útil da sociedade ?

A mãe de Angelina tão interessada e dedicada não devia ter procurado uma orientação psicopedagógica há anos, como a mãe de Liliana que com seus 5 anos nem saía de casa, não querendo brincar com criança alguma ? Quando reparou que Angelina nem queria ir a um Jardim da Infância, que no 1.º ano do curso primário era necessário ficar com a criança em casa, e nos anos seguintes a professôra precisava buscá-la de casa para ir à escola quando, em vez de trazer amigas para casa, a mãe permaneceu sua única companheira a ponto de não poder ir sequer ao cinema à noite com o pai ?

Dos 6 casos apresentados acima concluímos o seguinte:

1 — Por ocasião da orientação profissional, muitas vêzes são descobertos conflitos que se originam da infância e da meninice.

2 — A compreensão do lado dos pediatras e colaboração de pais e educadores com os psicólogos durante a infância e a meninice contribuem tanto para o equilíbrio como para o enriquecimento das personalidades infantis e evitam traumas na época da escolha da profissão, proporcionando maiores oportunidades aos jovens.

3 — Caso os jovens tivessem recebido uma orientação psicológica anterior à puberdade ou adolescência, seus conflitos poderiam estar superados e seria possível uma orientação profissional mais satisfatória e eficaz.